



**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**





**Formação de Candidatas(os) em
Políticas para Mulheres**





José Luiz Penna

Presidente Nacional

Eduardo Brandão

Vice-presidente e Secretário de Administração

Alvaro Dias

Líder no Senado

Sarney Filho

Secretário de Assuntos Parlamentares

Evandro Gussi

Líder na Câmara

Evair de Melo

Vice-líder na Câmara

Sandra Menezes

Vice-presidente

Edson Duarte

Vice-presidente

Carla Piranda

Secretária de Organização

José Carlos Lima da Costa

Secretário de Comunicação

José Paulo Tóffano

Secretário de Formação

Reynaldo Moraes

Secretário de Finanças

Vera Motta

Secretária de Assuntos Jurídicos

Marcos Belizário

Secretário de Assuntos do Executivo

Fabiano Carnevale

Secretário de Relações Internacionais

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude

Dora Cordeiro

Secretária de Direitos Humanos e Diversidade

Roberto Rocco

Secretário de Mobilização

Kaká Verá

Secretário de Políticas Indígenas

Roberto Tripoli

Secretário de Direitos dos Animais

Ovídio Teixeira

Secretário Especial de Estratégias Eleitorais

Oswander Valadão

Secretário Especial das Cidades



Coordenadorias Gerais

Rudson Leite Norte	Marcelo Silva Nordeste I
Denis Soares Nordeste II	Fernando Guida Leste
Marcelo Bluma Centro	José Luiz Penna Sul

Membros

Eliane Ferreira da Silva	Ivanilson Gomes dos Santos
André Moreira Fraga	Carlos Antônio Menezes Leite
Cidineia Maria Fontana	Alexandre Zaratz Vieira da Cunha
Washington Rio Branco	Leonardo Jose de Mattos
Daniela Carvalhais de Almeida	Aloisio Antônio Andrade de Freitas
Aluizio Leite Paredes	Carlos Augusto Lopes da Costa
Teresa dos Santos Sousa Britto	Antônio Jorge Melo Viana
Francisco Caetano Martins	Henor Pinto dos Reis
Cleusa Rosane Ferreira	Julia Duppre de Abreu
Fernando Paulo Nagle Gabeira	Rivaldo Fernandes Pereira
Marcio Souza	Guaraci Fagundes
Regina Gonçalves	Francisco Antonio Sardelli
Jovino Cândido da Silva	Rogério Menezes de Melo
Marco Antônio Mroz	Ricardo de Oliveira Silva
José Roberto Tricoli	Claudio Turtelli
Eduardo Jorge Martins Alves	Marcello de Lima Lelis



DIRIGENTES PV MULHER

NACIONAIS & ESTADUAIS

Shirley Torres de Araújo

Secretária Nacional de Mulheres

Carla Piranda

Secretária Nacional de Organização, Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - RJ

Cidineia Maria Fontana

Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - ES

Daniela Carvalhais de Almeida

Membro da Executiva Nacional - MG

Dora Cordeiro

Secretária Nacional de Direitos Humanos e Diversidade, Membro da Executiva Nacional - RJ

Eliane Ferreira da Silva

Membro da Executiva Nacional - AM

Julia Duppré

Membro da Executiva Nacional - RJ

Mariana Perin

Secretária Nacional de Juventude e Membro da Executiva Nacional - SP

Rosane Ferreira

Membro da Executiva Nacional - PR

Sandra do Carmo Menezes

Vice-presidente Nacional e Presidente do Diretório Estadual - AL

Teresa dos Santos Sousa Britto

Membro da Executiva Nacional e Presidente do Diretório Estadual - PI

Vera Motta

Secretária Nacional de Assuntos Jurídicos, Membro da Executiva Nacional e Vice-presidente da Executiva - SP

Leandre Dal Ponte

Coordenadora Regional Sudoeste - PR e Coordenação Regional Curitiba - PR



EXPEDIENTE

Conteúdo e Pesquisa
Patricia Kranz
Tatiana Wehb

Revisão Gramatical
Ludmilla Brandão
Bruna Presmic

Projeto Gráfico e Diagramação
Sagarãna Produções



• AULA 06 •
SAÚDE DA MULHER



SAÚDE DA MULHER



A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”.

Ao buscar atender às necessidades da saúde da população fica evidente que a desigualdade de renda, de gênero, de acesso a serviços públicos, das condições de moradia, de educação e outras têm impacto na saúde e na qualidade de vida das pessoas.

As diferenças na saúde de homens e mulheres vão além da saúde reprodutiva. Desigualdades de gênero como o número de mulheres que vivem em situação de pobreza, a maior quantidade de horas dedicadas ao trabalho e limitações de acesso à informação, entre outras, impactam a saúde das mulheres e indicam a necessidade de políticas específicas para elas¹.



População feminina negra e indígena

Alguns problemas de saúde ocorrem com mais frequência em determinados grupos. Por exemplo, 52%² das brasileiras são negras e já se sabe que têm mais diabetes tipo II, miomas, hipertensão arterial e anemia falciforme do que outras³. Assim, necessitam de uma atenção especial. Os profissionais de saúde devem saber disso e ficarem atentos para estas questões quando as atendem. Uma pesquisa da Fiocruz⁴ revelou que metade das indígenas do Brasil sofrem de anemia grave. Também precisam de um cuidado especial para resolver este problema.

Prevenção

Segundo o Portal da Saúde, em 2010, doenças do aparelho circulatório como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e infarto apareceram em primeiro lugar representando 34,2% das mortes de mulheres⁵, seguidas pelo câncer de pele, mama, de pulmão e de colo do útero, 18,3%. As doenças do coração e os derrames têm entre seus fatores de risco a falta de exercícios físicos e a alimentação gordurosa. Já o câncer é muito agravado pelo hábito de fumar. Como a esfera de governo mais pró-

1 Situação da População Mundial 2015. Fundo de População das Nações Unidas. Nova York, 2015

2 IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012

3 Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011

4 <http://www.fiocruz.br/omsambiental/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=289&sid=13>

5 <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/10/mortalidade-feminina-no-brasil-cai-12>

xima à população, o município pode implementar programas e projetos para promover estilos de vida mais saudáveis e ajudar na prevenção destas doenças.

Saúde mental

Os problemas de saúde mental, especialmente a depressão, deixam mulheres de todas as idades sem condições de trabalhar, se divertir ou de cuidar bem de suas famílias.

O Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), de 2012, identificou que 39% das mulheres ingerem bebida alcoólica frequentemente no Brasil, e um aumento expressivo do número de meninas que bebem 5 doses ou mais em uma única ocasião: de 11% em 2006 para 20% em 2012. Mulheres também consomem mais drogas lícitas, principalmente anfetamínicos e benzodiazepínicos.

Infelizmente, como as doenças mentais ainda são vistas com preconceito, muitas pessoas deixam de buscar a ajuda que precisam.

Dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso à saúde

Apesar dos avanços, ainda falta muito para que todas as brasileiras tenham acesso aos serviços de saúde. Mulheres negras e indígenas, algumas vezes, são vítimas de racismo no atendimento. As mulheres rurais e da floresta enfrentam mais dificuldades para chegar até os serviços, devido às grandes distâncias.

Já as mulheres lésbicas e transexuais encontram preconceitos de médicos e outros profissionais de saúde sem preparo para lidar com suas questões particulares.

Outros grupos, como as mulheres idosas, jovens e mulheres com deficiência, também precisam ser atendidas cada uma de acordo com o seu caso. O Governo Municipal precisa levar em consideração essas diferenças e dificuldades quando faz o planejamento dos serviços de saúde.

Mulheres cuidadoras

Por outro lado, as pessoas esquecem o quanto as mulheres contribuem com os cuidados com a saúde de suas famílias e de suas comunidades. São sempre elas que cuidam dos doentes e dos idosos, mas não têm apoio, reconhecimento, nem recebem remuneração por isso.

Segundo o IBGE, de 2013, 73,8% dos profissionais da área da saúde são mulheres. Mas, mesmo sendo maioria no setor, poucas mulheres ocupam cargos de chefia e a muitas ficam nos empregos com menor remuneração e nos quais oferecem mais riscos para a sua própria saúde.

EXPERIÊNCIAS

Útero é Vida é o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), em parceria com instituições e secretarias de saúde e educação dos municípios. Seu objetivo é gerar oportunidades de educação, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero em comunidades carentes, levando informações importantes que conscientizem as mulheres do meio rural e possibilitem seu acesso ao exame preventivo.

Os eventos do programa atendem de 150 a 300 mulheres por vez. Neles, as participantes fazem exames de detecção da doença, assistem a palestras educativas e têm acesso ao espaço beleza, onde podem fazer cortes de cabelo, escovas e manicure. Enquanto as mães realizam os exames, assistem as palestras e cuidam da beleza, as crianças ficam envolvidas em atividades de lazer.

Os resultados dos exames são divulgados à comunidade atendida em aproximadamente 15 dias. As mulheres que apresentam alterações celulares são encaminhadas a tratamento pelos órgãos responsáveis.

O programa *Útero é Vida*⁶ dispõe ainda de unidades móveis, equipadas com consultórios, que percorrem as comunidades rurais no interior do Brasil.

O *Mulher Curitibana*⁷ visa a prevenção de doenças crônicas que acometem as mulheres após os 50 anos de idade, tendo como foco principal o diagnóstico precoce do câncer de mama. As usuárias das Unidades Básicas de Saúde são convidadas a avaliar sua saúde incluindo, entre outros, a solicitação de mamografia de rastreamento. Através de um relatório mensal informatizado são identificadas as mulheres acima de 50 anos de idade, com cadastro nas Unidades Básicas de Saúde, que farão aniversário no mês subsequente e que não realizaram mamografia e/ou exame preventivo do câncer de colo de útero nos últimos 2 anos. Estas mulheres recebem convites, entregues nas suas casas, por um agente comunitário de saúde, para que compareçam na Unidade de Saúde. Os exames são agendados com rapidez.

O programa também inclui ações de prevenção e controle para o câncer de colo uterino, saúde bucal, doenças cardiovasculares, doenças sexualmente transmissíveis e outras patologias da mulher adulta e idosa, e oferece orientações para atividade física, alimentação saudável, prevenção de osteoporose, controle de peso, entre outras. O programa tornou-se um modelo pelo seu sucesso no diagnóstico precoce e no tratamento do câncer de mama e colo de útero.

6 <http://www.senar.org.br/programa/programa-utero-e-vida>

7 <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/mulher-curitibana-prog/programa-mulher-curitibana>

Campanha *Saúde da Mulher Lésbica*⁸ - Porto Alegre desenvolveu uma campanha sobre saúde da mulher lésbica, através da divulgação do protocolo de acolhimento e discutindo a questão da visibilidade.

AÇÕES

Institucionais

- Incorporar o enfoque de gênero nas discussões e nas políticas e programas da Secretaria Municipal de Saúde.
- Estimular e fortalecer as lideranças das mulheres a participarem do Conselho Municipal de Saúde.
- Criar Câmaras Temáticas sobre: saúde da mulher no climatério, saúde da mulher com deficiência, gênero e saúde mental, com representantes do Governo e da sociedade.
- Incorporar as práticas complementares na abordagem e no tratamento das queixas clínico-ginecológicas (fitoterapia, homeopatia, acupuntura e outras).
- Elaborar e implementar ações estratégicas sobre saúde de mulheres com deficiência, negras, encarceradas, lésbicas, bissexuais, transexuais, indígenas, ciganas, população feminina do campo, de rua e profissionais do sexo.
- Criar projetos voltados à saúde das mulheres das áreas rurais e da floresta.

Redução da mortalidade de mulheres por câncer

- Conscientizar as mulheres para a realização da mamografia e preventivo de câncer de colo de útero e de mamas.
- Implementar o Plano Nacional de Controle do Câncer do Colo de útero e de mama⁹.

Atenção à saúde das mulheres jovens e adolescentes

- Criar/fomentar um Programa de Saúde Escolar para dar acesso à informação e assistência aos adolescentes, com atenção às mulheres.

Capacitação

- Ampliar e adequar os conteúdos de manuais técnicos e de capacitação de profissionais de saúde, para que atendam às especificidades de saúde das mulheres.

⁸ http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/protocolo_de_atendimento_para_mulheres_lesbicas.pdf

⁹ http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasilprograma_nacional_controle_cancer_colo_uterio
<http://www.redecancer.org.br/wps/wcm/connect/cancermama/site/home/apresentacao>

- Capacitar as equipes de saúde sobre gênero, raça/etnia, pessoas com deficiências, lésbicas e transexuais.
- Elaborar, publicar, distribuir e divulgar protocolo de acolhimento, atendimento, diagnóstico e tratamento à população feminina, negra, indígena, com deficiência, lésbicas e transexuais.
- Qualificar médicos e funcionários sobre discriminações e atendimento às especificidades étnico-raciais, geracionais, das encarceradas, de orientação sexual, das mulheres com deficiência, as mulheres do campo, da floresta e em situação de rua.
- Apoiar técnica e financeiramente a capacitação de lideranças das comunidades, do movimento de mulheres e feministas na promoção da educação popular em saúde e no exercício do controle social.

Saúde Mental

- Elaborar e implementar as diretrizes estratégicas sobre saúde mental e gênero.
- Qualificar, divulgar e garantir serviços de atendimento às mulheres em sofrimento psíquico no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Implementar e ampliar terapias complementares nas Unidades de Saúde.

Fontes Consultadas

Cartilha dos Direitos à Saúde da Mulher - Ordem dos Advogados do Brasil

Seção de Goiás - http://www.oabgo.org.br/oab/arquivos/downloads/Cartilha_dos_Direitos_a_Saude_da_Mulher_14262.pdf

Gênero e raça no orçamento municipal: um guia para fazer a diferença/Delaine Martins Costa, Andréa Barbosa Osório, Afrânio de Oliveira Silva. - Rio de Janeiro: IBAM/DES, 2006.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) - 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP.

Mulheres e Saúde - Evidências de Hoje Agenda de Amanhã. Organização Mundial da Saúde 2009.

http://www.who.int/ageing/mulheres_saude.pdf

<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/areas-tematicas/saude>

Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015

http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/SPM_PNPM_2013.pdf

Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Programa Mulher Curitibana - <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/mulher-curitibana-prog/programa-mulher-curitibana>

Promoção da Saúde e Gestão Local. Juan Carlos Aneiros Fernandez e Rosilda Mendes (orgs). Setembro 2007.

Situação da População Mundial 2015. Fundo de População das Nações Unidas. Nova York, 2015.

Legislação específica

Câncer de mama e do colo do útero gratuitos (SUS): Toda mulher que já tiver iniciado sua vida sexual, de qualquer idade, tem direito a fazer, gratuitamente na rede do SUS, o exame de colo uterino. A partir dos 40 anos, toda mulher terá direito também à mamografia.

Amparo legal: **Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, Artigo 2º, Inciso II e III.**

Reconstrução de mamas: A mulher que, em decorrência de um câncer, tiver os seios total ou parcialmente retirados, tem direito à reconstrução destes por meio de cirurgia plástica.

Amparo legal:

Lei nº 9.797, de 06 de maio de 1999, Artigo 1º;

Lei nº 9.656, de 03 de junho de 1998, Artigo 10-A.

Legislação Federal da Saúde da Mulher:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/legislacao/mulher.php>

